

Segredo sobre documento é mantido até momento final

Foto de Sérgio Marques

C. BRASÍLIA — Desde o Plano Cruzado I, não houve documento do Governo Sarney tão sigiloso como o que o Presidente apresentou ontem em seu pronunciamento à Nação. Guardado pessoalmente por Sarney, em poucos dias o documento-compromisso desenhou-se para os principais assessores do Presidente como uma cartada decisiva do Governo, que Sarney não permitia vazar integralmente nem mesmo para seus interlocutores mais íntimos.

Em diversas ocasiões supôs-se que linhas básicas do documento-compromisso pudessem transpirar. Por exemplo, quando o Presidente reuniu 16 Governadores em seu gabinete no Palácio do Planalto, após a posse de Jader Barbalho na Reforma Agrária. Ou quando reuniu-se, em duas ocasiões diferentes, com o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães (SP), intermediário natural do partido. Na verdade, Sarney conversou com diversos políticos, mas só permitiu a leitura do documento aos Governadores Orestes Quércia (SP) e Tasso Jereissati (CE), ao Deputado Ulysses Guimarães, ao Senador Marco Maciel (PFL-PE) e ao Assessor Especial Rubens Ricúpero.

Mesmo assim, Quércia, Tasso, Ulysses e Maciel puderam ler um rascunho, sujeito a alterações, conforme o próprio Sarney lhes afirmou. O documento, porém, parecia ser apenas uma cópia em poder do Presidente. No seu gabinete, nas audiências em que era aberto para o registro de imagens, podia-se ver sobre a mesa do Presidente laudas datilografadas que seus assessores juravam ser o documento-compromisso. O próprio Deputado Prisco Viana (PMDB-BA), amigo e colaborador da confiança do Presidente da República, participou de toda a elaboração, mas jamais teve uma cópia.

A exemplo de Prisco, os demais interlocutores de Sarney que tiveram o privilégio de conhecer o documento guardaram sigilo absoluto, à exceção do Ministro Aluísio Alves, que detalhou o texto a Ulysses na segunda-feira. Depois da reunião com os 16 Governadores no Palácio do Planalto, Sarney recebeu muitos parlamen-



Sarney: medidas contra os vazamentos

tares até ontem. Mas só um, Expediente Machado (PMDB-CE), do Centro Democrático, foi chamado por Sarney na terça-feira para conhecer o conteúdo definitivo da nova proposta de Governo.

Nesse contexto, foram inúmeras as afirmações e desmentidos, por exemplo, sobre se haveria referências ao sistema de governo e à duração do mandato. Essas questões dividem a Constituinte e a ponderação habitual era que, por isso mesmo, não seriam mencionadas pelo Presidente no momento em que procura nova base de sustentação política. Terça-feira, num encontro que entrou pela madrugada de ontem, Sarney juntou com Rubens Ricúpero, na casa deste. Destinado a uma homenagem ao assessor, que se despede do Palácio do Planalto (foi nomeado para missão diplomática no exterior), o jantar serviu a algumas considerações sobre o documento.

Na manhã de ontem, Sarney recebeu os Governadores Henrique Santillo (GO), José Aparecido (DF), Epitácio Cafeteira (MA) e Geraldo Mello (RN), pediu-lhes apoio político, mas não mostrou o documento. Da mesma forma, na terça, conversou com o Governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, mas não entregou-lhe o texto. Com todos, Sarney argumentou que o primeiro a recebê-lo teria que ser Ulysses Guimarães.

Presidente usa até luz vermelha

BRASÍLIA — Até ontem a luz vermelha acesa à porta do gabinete do Presidente José Sarney era fato inédito para alguns funcionários do Palácio do Planalto. Não foi difícil para eles, contudo, adivinhar a razão: depois de cancelar a agenda que, na parte da manhã, previa despachos com os chamados "Ministros da casa", Sarney deu a senha de que não desejava ser interrompido enquanto retocava o texto do documento-compromisso, em sua versão definitiva.

O trabalho do Presidente começou cedo e só foi interrompido para o almoço no Palácio da Alvorada — quando aprovou a escolha da biblioteca para cenário da gravação de TV — e às 15h30m, para atender o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel. Ambos haviam sido convocados pelo Presidente depois que o texto ficou pronto. O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, foi ao Palácio ao final do expediente, mas conseguiu apenas despedir-se de Sarney, que já retornava ao Alvorada.

O dia de ontem deu a medida do que representou a elaboração do documento com o qual Sarney pretende recompor sua base de sustentação política. Além de guardá-lo pessoalmente, Sarney encarregou-se, sozinho, da sua redação, dispensando mesmo os habituais "escritores" do Palácio do Planalto, como Joaquim Campelo e Virgílio Costa.

Foram muitas as consultas presidenciais, entre elas as que fez junto a Ulysses Guimarães, Marco Maciel, Costa Couto e ao Deputado Prisco Viana, mas a redação foi um trabalho exclusivo de Sarney. O texto foi considerado pronto por seus assessores quando ele chamou Ulysses ao Palácio do Planalto. Logo após a chegada deste, os assessores foram surpreendidos com a chegada do Senador Marco Maciel, que aguardou apenas dez minutos para ser recebido. Ulysses deixou o Planalto pelo elevador privativo, depois de examinar o documento, com o Presidente, durante 30 minutos. Maciel ficou apenas dez minutos.

Sarney foi para o Palácio da Alvorada às 18 horas e às 19h20m ainda não havia concluído a gravação: é que antes resistira à insistência de assessores para que alterasse trechos do documento. Por essa razão, a íntegra do documento não foi distribuída antes aos jornais.